

Complexo Escolar Privado Leme Educare



LEME EDUCARE

Complexo Escolar Privado

Projeto Educativo

Navegar para a Descoberta

2019/2020- 2022/2023

Índice

I.	INTRODUÇÃO	3
1.	As Descobertas	5
2.	O Projeto Educativo.....	6
II.	COLÉGIO LEME	10
1.	CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	10
1.1.	História de Angola.....	10
1.2.	Desenvolvimento económico de Angola	16
2.	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	17
2.1.	História.....	17
2.2.	Princípios, Visão e Valores	18
3.	RECURSOS E PARCERIAS.....	19
3.1.	Caracterização Pessoal Discente	19
3.2.	Caracterização Pessoal Docente	19
3.3.	Caraterização das instalações.....	19
3.4.	Materiais	21
3.5.	Parcerias	21
4.	ORGANIZAÇÃO DO TEMPO	22
4.1.	Horário.....	22
4.2.	Reuniões/Atendimento.....	22
4.3.	Encerramento	22
III.	MODELO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	23
1.	Oferta Educativa	23
1.1.	Atividades Letivas Curriculares	23
	Plano de atividades pedagógicas nas diversas Áreas de Conteúdo, Domínios e Subdomínios.....	24
1.2.	Apoios e Complementos Educativos	24

IV.	Estratégias de Avaliação – Educação Pré-Escolar	25
1.	Dos processos e dos efeitos	26
2.	Com as crianças.....	26
3.	Com a equipa	26
4.	Com a família.....	26
V.	Estratégias de Avaliação – 1ºCiclo	29
VI.	DIVULGAÇÃO DO PROJETO	30
	Referências Bibliográficas e Webpages consultadas.....	31

I. INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante mutação. O contexto político, social e económico tem-se alterado de uma forma sem precedentes.

Nunca uma sociedade conseguiu tantas conquistas em tão pouco tempo. Nunca uma sociedade registou tantas descobertas como a nossa. A tecnologia e a ciência andam de mãos dadas e mostram-nos um mundo que até há bem pouco tempo era totalmente desconhecido.

Tal como a sociedade, a educação tem vindo ao longo dos tempos a sofrer transformações, tentando sempre dar resposta às necessidades das crianças. O sistema de ensino tradicional tem sido cada vez mais questionado ao redor do mundo. Exige-se e pede-se cada vez mais à educação e aos seus intervenientes.

As crianças nascem agora rodeadas de estímulos e de tecnologia. A sociedade obriga-as desde cedo a desenvolver o sentido de viver do e para o trabalho. É necessário despertar a curiosidade para a descoberta, associando os temas trabalhados na escola ao seu quotidiano.

À escola não cabe apenas o grande objetivo de estimular o desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento emocional é primordial para que a criança desenvolva todas as suas outras capacidades.

Toda a evolução é bem-vinda e estamos certos de que todas as descobertas potenciam o ser humano. Levamos assim as crianças a navegarem num mundo cheio de descobertas e experiências, a fim de se tornarem futuros adultos ativos no desenvolvimento da sociedade.

É aos professores e educadores que se pede que assumam as rédeas da educação e que através de teorias e práticas pedagógicas privilegiadas toquem o coração de cada criança. Um ensino alicerçado nas descobertas e experiências será totalmente capaz de gerar autonomia, liberdade, respeito, responsabilidade e sucesso académico.

*Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana, (...)
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;
(...)*

*Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteu são cortadas,
(...)*

*Tão brandamente os ventos os levavam
Como quem o Céu tinha por amigo;
Serenos o ar e os tempos se mostravam,
Sem nuvens, sem receio de perigo.
(...)*

*Começam de enxergar subitamente,
Por entre verdes ramos, várias cores,
Cores de quem a vista julga e sente
Que não eram das rosas ou das flores,
Mas da lã fina e seda diferente,
Que mais incita a força dos amores,
De que se vestem as humanas rosas,
Fazendo-se por arte mais formosas.*

Os Lusíadas de Luís Vaz de Camões, 1572

1. As Descobertas

Foi apenas nas últimas décadas que se deu a entrada massiva das mulheres/mães no mercado de trabalho. Bebés e crianças são confiados cada vez mais cedo às escolas. Crianças e adolescentes nunca passaram tanto tempo longe dos seus familiares como nos últimos anos.

Bebés, crianças e adolescentes nunca tiveram tantos estímulos e nunca viveram com tanta tecnologia como hoje em dia. Nunca uma geração viveu tão rápido com a atual. E por isso é necessário oferecer oportunidades para se descobrirem a si mesmos e ao mundo à sua volta.

A Educação Infantil e Básica é um importante momento de descobertas e desenvolvimento das crianças. É aqui que as mesmas começam a ganhar firmeza e autonomia nas suas opções e decisões. Cabe ao educador/professor direcionar as suas práticas pedagógicas tendo em conta os seguintes objetivos (Alfa, 2018):

1- Descobrir a si e o mundo: A escola tem a função de estimular a descoberta da identidade própria, da individualidade e da consciência. Quando a criança começa a conviver com os colegas e adultos e percebe o espaço que ocupa começa a descobrir o mundo à sua volta.

2- Desenvolver habilidades: Com as atividades desenvolvidas diariamente é proporcionado à criança a aprendizagem de habilidades físicas e socio emocionais. Quando integrada num grupo social diferente do familiar, a criança desenvolve novas competências emocionais e aprende a lidar com as mesmas.

3- Assimilar informações: É um processo que ocorre naturalmente com o desenvolvimento da criança. É nos momentos de descoberta e de desenvolvimento de habilidades que a criança vai assimilando informações.

Desde o período de gestação que a criança vivencia novas sensações e é a partir do nascimento que começa a exploração do mundo. São os primeiros anos da infância preciosos, onde a criança tem a liberdade de se permitir e experienciar.

Segundo Pearce (Crescer, 2016) a inteligência da criança deve-se a três fatores: energia, segurança e possibilidades. *“O leite materno garante energia; o vínculo com os pais é responsável pelo sentimento de segurança; e o mundo, representado pela natureza, simboliza as possibilidades”* (crescer, 2016).

É nas explorações num ambiente natural que se desenvolve a motricidade, a linguagem e a criatividade. O Universo de exploração é enorme e a sua descoberta é fundamental para a construção de conhecimentos.

Todas as explorações são fulcrais para o desenvolvimento. Com a sua curiosidade natural e a descoberta do mundo em seu redor, as crianças transformam o seu interesse numa atitude investigativa. Experimentar, descobrir, brincar, aprender tornam-se uma necessidade para o amadurecimento.

O educador/professor tem nas suas mãos a responsabilidade de planear e proporcionar momentos que permitam à criança se descobrir, descobrir os outros e tudo o que está à sua volta. Aprender em contacto com o exterior permite observar, explorar, criar responsabilidades e tornar as crianças seguras, capazes e responsáveis (Camargo, 2016).

2. O Projeto Educativo

“Um projeto educativo é um documento de orientação estratégica relacionado com o tipo de ações que se deverão assumir no seio dos estabelecimentos de ensino, de forma a conferir intencionalidade a essas ações e a concretizar os propósitos educativos que, nesse mesmo projeto, essas escolas identificaram como os vetores que deverão justificar e nortear a sua existência. Nesse sentido, um projeto educativo não é um plano de ação, mas um documento que irá permitir apoiar essa ação, estimulando a construção dos consensos e dos compromissos que o desenvolvimento de uma avaliação prospetiva, capaz de sustentar a formulação de estratégias a médio/longo prazo, possibilita e favorece.”

(In Projeto Educativo, A. Carvalho e F. Diogo, 1994.)

O nosso projeto educativo terá então como objetivo principal, a formação integral das nossas crianças, por isso pensamos criar mecanismos e estratégias que irão permitir a toda a comunidade educativa (crianças, educadores, pais, auxiliares e a direção) participar na conceção do mesmo, assim como em todo o processo de formação das nossas crianças.

A sua implementação processa-se através de um trabalho em parceria, onde todos os elementos da equipa educativa (Educadoras de Infância, Auxiliares da Ação Educativa e Encarregados de Educação) assumem um compromisso de colaboração em prol do bem-estar e do desenvolvimento harmonioso da criança.

Por se tratar de um instrumento dinâmico, o Projeto Educativo funciona como uma estratégia que permite delinear todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança, conduzindo à prestação de um serviço de qualidade a todos os níveis.

Para que possamos ter em conta as prioridades/necessidades das crianças, com o objetivo de melhorar a aprendizagem e o ambiente escolar, é necessário atender às orientações definidas no Projeto Pedagógico e nas orientações curriculares, a partir das quais são selecionados os conteúdos programáticos, indispensáveis para o desenvolvimento das diversas competências gerais e essenciais.

Os papéis tradicionais da escola, dos educadores, professores e dos alunos devem integrar as mudanças sociais, económicas e políticas para que se possa ajudar uma geração a crescer sem lacunas e medos. A educação deve, portanto, acompanhar a época para não deixar que as nossas crianças e adolescentes entrem ou permaneçam numa espiral de desilusão, desencanto e descrença em relação ao conhecimento.

Um processo de ensino-aprendizagem baseado na descoberta, explorações, aprendizagens e afetividade terá repercussões na geração pela qual somos responsáveis. Um educador/professor é um modelo e deixa marcas inapagáveis. Aquele que baseia a sua relação e a construção de conhecimento na afetividade, no respeito, na comunicação empática e no desenvolvimento da Inteligência emocional, sensorial e cognitiva constrói uma geração conhecedora, capaz, tolerante, respeitadora e livre.

Não se trata de um desafio utópico, mas antes de uma necessidade premente à qual a comunidade educativa pode e deve ajustar-se. A troca de saberes é bem-sucedida quando partilhamos experiências e nos envolvemos nas descobertas e aprendizagens.

O presente Projeto Educativo surgiu no seguimento das necessidades da geração atual. Navegar para a Descoberta é assim um documento que define as linhas orientadoras da ação educativa do intervalo de anos letivos 2019/2020 – 2022/2023.

Deste modo, o Colégio ambiciona proporcionar momentos de descobertas, explorações e aprendizagens com base nas necessidades e questões das crianças comprometendo-se com o rigoroso cumprimento das orientações e programas curriculares, sem prejuízo da flexibilidade e da sua gestão em função das prioridades estabelecidas no Projeto Curricular e da sua autonomia, na organização e gestão de outras atividades educativas e do apoio às famílias, assegurando o bem-estar geral de todas as crianças que lhe são confiadas.

O Projeto Educativo constitui assim, o bilhete de identidade, que perspetiva respostas educativas adequadas às exigências e desafios da atual sociedade. É um elemento orientador da prática pedagógica, no qual são delineadas estratégias realistas e sustentadas, objetivos, planificações e planos flexíveis, passíveis de serem reestruturados e readaptados sempre que necessário.

É uma ferramenta organizacional de suma importância, que dá visibilidades e informa a comunidade acerca do trabalho que é realizado, como é feito e com que intencionalidade é executada.

Por isso, as crianças do Colégio beneficiarão de um Projeto Educativo e Pedagógico que visa enfrentar os desafios contemporâneos e lhes ofereça uma escola que quer:

- Estar orientada para a resolução de problemas;
- Ser coletiva, implicando todos os intervenientes (pais, crianças, professores, funcionários e instituições/parceiros envolvidos);
- Praticar competências sociais, tais como a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões e a avaliação de processos;
- Ser um espaço de treino de competências emocionais tendo como alicerces a empatia e os afetos;
- Aprender fazendo a realização de múltiplas aprendizagens através do desenvolvimento das capacidades e da resolução de problemas, partindo das situações vividas e dos recursos existentes – experimentalismo (John Dewey);
- Reconhecer as diferenças, gostos e necessidades individuais no ritmo de aprendizagem de cada criança;
- Exigir a participação crítica e criativa de crianças e adultos envolvidos;
- Implicar os adultos intervenientes na criação de relações e disponibilização de materiais que favoreçam e contribuam para a realização de uma obra vivenciada, numa escola atuante e democrática, que considera a família como agente primordial de processo educativo, tendo em vista o crescimento da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Os objetivos específicos deste projeto condizente com o seu próprio tempo e época são:

1. Reconhecer a importância das descobertas;
2. Despertar nas crianças a curiosidade e a vontade de explorar para descobrir;
3. Promover o conhecimento de si e do outro;
4. Promover o desenvolvimento global da criança;
5. Facilitar a construção da identidade da criança;
6. Respeitar as individualidades de cada criança e ensiná-las a respeitarem-se a si próprias e a respeitarem as individualidades dos outros;
7. Melhorar o conhecimento, reconhecimento e a verbalização;

8. Trabalhar e desenvolver competências através de descobertas e explorações;
9. Melhorar a comunicação verbal e não-verbal;
10. Treinar nas crianças a empatia e a resiliência;
11. Promover o diálogo e a escuta ativa e reflexiva;
12. Desenvolver a capacidade de tomada de decisões;
13. Desenvolver a atenção e a concentração;
14. Aumentar a autoestima e o autoconhecimento;
15. Promover a aquisição de atitudes e valores como o respeito, a partilha, a cooperação, o civismo e a solidariedade.

Um dos princípios fundamentais que pretendemos seguir prende-se com a necessidade de triangular estratégias envolvendo ativamente a família e a comunidade. Para tal, é necessário ter em conta as singularidades de cada família de modo a ajustar as práticas, individualizando o trabalho realizado. Na educação não existem receitas prontas a aplicar de forma estandardizada. Cada criança é única com uma família e história singular e cabe-nos adaptar os nossos procedimentos e as nossas práticas a essas individualidades. Os graus e níveis de participação das famílias são muito variados, sendo o papel da unidade, fomentar a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Adotado como um método de trabalho, a implementação do Projeto Educativo requer a participação de cada membro da equipa educativa que contribui, de acordo com as suas capacidades e conhecimentos, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo, de forma a ser levado a cabo pela motivação intrínseca dos seus intervenientes.

O Projeto Educativo assume um papel preponderante servindo como eixo de referência, orientação e divulgação da nossa postura como instituição e como profissionais de educação.

II. COLÉGIO LEME

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1. História de Angola

O nome Angola deriva da palavra bantu “N’gola”, título dos governantes da região no século XVI, época na qual se iniciou a colonização portuguesa.

Em 1484, durante o reinado de D. João I os portugueses, sob o comando de Diogo Cão, chegam ao Zaire. É a partir daqui que se iniciará a conquista portuguesa desta região de África, que inclui a atual República de Angola.

O primeiro passo foi estabelecer uma aliança com o Reino do Congo, que dominava toda a região. A sul deste reino existiam dois outros, o de Ndongo e o de Matamba, os quais não tardaram a fundir-se, dando origem ao reino de Angola (cerca de 1559).

Tendo passado pelo domínio holandês (no período de 1641 a 1648) e posteriormente pelo brasileiro, este território foi uma colônia portuguesa até 11 de novembro de 1975. Data em que alcançou a independência na sequência duma guerra de libertação, iniciada em 1961. Após a independência, registou-se uma guerra civil travada em três momentos de grandes combates (1975-1991, 1992-1994 e 1998-2002) intervalados por períodos de paz.

Durante os períodos de conflitos diferentes etnias migraram para Luanda, a capital, com o intuito de se protegerem dos campos de batalha.

Atualmente a cidade comporta cerca de 8 milhões de habitantes, nacionais e estrangeiros de diversas origens que, sobretudo após o final da guerra, têm contribuído para o desenvolvimento do país.

A língua portuguesa manteve-se como a única língua oficial de Angola, apesar de estarem vivas mais de vinte línguas nacionais, bem como numerosos dialetos. Depois do português, a língua com mais falantes é o umbundo, falado na região centro-sul de Angola e em muitos meios urbanos. É língua materna de 26% dos angolanos. O quimbundo (ou kimbundu) é a terceira língua nacional mais falada (20%), com incidência particular na zona centro-norte, no eixo Luanda-Malanje e no Kwanza-Sul.

É uma língua com grande relevância por ser a língua da capital e do antigo reino de N’gola, tendo marcado e sido marcada por empréstimos mútuos com a língua portuguesa.

In, Wikipédia- História de Angola (adaptado)

1.1.1. Registo Histórico, Situação Geográfica e Demográfica de Luanda

Em 1575, o capitão português Paulo Dias de Novais, ao desembarcar na Ilha do Cabo, estabeleceu o primeiro núcleo de colonos portugueses: cerca de 700 pessoas, dos quais 350 homens de armas, religiosos, mercadores e funcionários públicos.

Um ano depois (1576), reconhecendo não ser aquele lugar adequado, avançou para terra firme e fundou a vila de São Paulo da Assunção de Luanda, e lançou a primeira pedra para a edificação da igreja dedicada a São Sebastião, onde se encontra hoje o Museu das Forças Armadas.

Trinta anos mais tarde, com o aumento da população europeia e do número de edificações, a vila de São Paulo da Assunção de Luanda tomou foros de cidade, estendendo-se de São Miguel ao largo fronteiro ao antigo Hospital Maria Pia (actual Josina Machel).

No período da União Ibérica, em 1618 foi construída a Fortaleza de São Pedro da Barra. A cidade tornou-se no centro administrativo de Angola desde 1627.

Em 1634 foi construída a Fortaleza de São Miguel de Luanda. A cidade foi conquistada e esteve sob o domínio da Companhia Neerlandesa das Índias Ocidentais de 1641 a 1648 quando foi recuperada para a Coroa Portuguesa por uma expedição enviada da Capitania do Rio de Janeiro, no Brasil, por Salvador Correia de Sá e Benevides.

De 1550 a 1850, Luanda foi um importante centro do tráfego de escravos para o Brasil. Enquanto apenas um quinto de suas importações eram originadas de Portugal, os outros quatro quintos eram com o Brasil. O equilíbrio na balança comercial era mantido com o intenso contrabando de escravos.

A cidade limitava-se a funções militares, administrativas e de redistribuição.

A indústria era praticamente inexistente e a instrução pública pouco evoluída.

Em 1847, incluindo os edifícios públicos, a cidade contava com 144 casas com primeiro andar, 275 casas térreas e 1058 cubatas (cabanas de indígenas).

Cidade de degradados, com cerca de cinco mil habitantes, possuía perto de cem tabernas, pelo que viajantes a qualificavam como de moralidade duvidosa.

Em 1889, o governador Brito Capelo inaugurou um aqueduto que forneceu a cidade de água potável, anteriormente escassa, abrindo caminho para o grande crescimento de Luanda. Em 1872 Luanda recebeu o etnónimo de "Paris da África".

Luanda é a maior e a mais densamente habitada cidade de Angola. Inicialmente projetada para uma população a rondar os 500 mil habitantes, é hoje uma cidade sobre habitada.

Segundo os últimos estudos, vivem atualmente em Luanda mais de cinco milhões de habitantes.

A cidade de Luanda é constituída por sete municípios: Cazenga, Ingombotas, Kilamba Kiaxi, Maianga, Rangel, Samba e Sambizanga.

A zona central de Luanda está dividida em duas partes, a Baixa de Luanda (a cidade antiga) e a Cidade Alta (a nova cidade). A Baixa de Luanda está situada próxima do porto.

O litoral é marcado pela Baía de Luanda, formada pela proteção do litoral continental por meio da Ilha de Luanda e a Baía do Mussulo, ao sul do núcleo urbano principal, formada pela restinga do Mussulo.

O clima é quente e húmido, mas surpreendentemente seco, devido à fria Corrente de Benguela que impede a condensação da humidade para chuva. Frequentemente, o nevoeiro impede a queda das temperaturas durante a noite, mesmo durante o mês de junho, que costuma causar secas completas até outubro.

Luanda possui uma precipitação anual de 323 milímetros, mas a variabilidade está entre as mais altas do mundo, com um coeficiente de variação superior a 40%.

O curto período de chuvas nos meses de março e abril depende de uma contracorrente de norte que traz humidade à cidade.

Luanda é a maior cidade e capital de Angola, sendo também a capital da província homónima. Localizada na costa do Oceano Atlântico, é o principal porto e centro administrativo de Angola. Tem uma população de aproximadamente 4,5 milhões de habitantes (estimativa da ONU em 2004), o que a torna a terceira maior cidade lusófona do mundo, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro.

As indústrias presentes na cidade incluem a transformação de produtos agrícolas, produção de bebidas, têxteis, cimento e outros materiais de construção, plásticos, metalurgia, cigarros e sapatos.

1.1.2. Rede de transportes/comunicação

Em 1987, só as redes rodoviárias representavam 72 mil quilómetros, dos quais 7.700 de eixos rodoviários principais e o resto estradas secundárias e terciárias.

À altura da independência de Angola, os três principais corredores da rede de comunicação rodoviária ligavam o Oeste ao Leste e o litoral ao interior do país: Luanda – Malange – Saurimo, ao Norte, Lobito – Luau ao Centro, e Namibe – Menongue ao Sul do país. Havia

ainda uma rede densa de estradas asfaltadas e terraplanadas ligadas entre si e que tinham ligações com os eixos principais referidos.

A principal rede é a de Benguela que faz a ligação entre o Porto do Lobito e a fronteira do Zaire, onde liga com a rede zairense e esta com a Zâmbia. Em 1987, as redes rodoviárias representavam 72 mil quilómetros, dos quais 7.700 de eixos rodoviários principais, e o resto, estradas secundárias e terciárias. Com o reacender da guerra, em 1992, deu-se a destruição de pontes e um acréscimo das dificuldades de manutenção falta de manutenção. Mais afetados ficaram as estradas secundárias e terciárias e os caminhos rurais.

Ao longo dos 20 anos de guerra, a menagem, a destruição direta e a ausência de manutenção durante esse período afetaram seriamente as vias de comunicação secundárias, essenciais às deslocações e à vida económica. As vias de comunicação são uma das condições para a livre circulação de pessoas e bens, ao restabelecimento de intercâmbios humanos, comerciais à retomada da vida agrícola, ao alargamento da atividade económica, à construção de novas escolas e centros de saúde, assim como ao retorno e fixação das populações.

Assim, a primeira opção do PRCRN é favorecer a reabilitação das rodovias e pontes consideradas como vias de acesso secundárias e terciárias, ou seja as estradas e pontes que ligam entre si as municipalidades e comunas. O programa preconiza ainda a instauração de brigadas encarregues da reabilitação de estradas.

Entre as linhas ferroviárias, o destaque vai para o Caminho de Ferro de Benguela que atravessa o território angolano numa extensão de 1.037 quilómetros, entre o Lobito e o Luau, e compreende ainda alguns ramais. A recuperação desta linha é vital não só para a economia angolana, mas principalmente para os vizinhos que dela se servem, a Zâmbia e Zaire.

O Caminho de Ferro de Luanda explora 541 quilómetros de via férrea, os quais compreendem uma linha principal Luanda-Malange (434 Quilómetros) e três ramais (Dondo, Gulungo Alto e Cacuaco). Há ainda o Caminho de Ferro do Namibe, que vai da cidade com o mesmo até ao Menongue, num total de cerca de 900 quilómetros.

Luanda, Lobito e Namibe constituem os três principais portos do país. Outros portos secundários, estão nomeadamente em Malange, Cabinda, Soyo e Porto Amboim. O porto de Luanda movimenta mais de 70% das mercadorias importadas, enquanto que o do Lobito dispõe de um cais acostável de 1120 metros e de um parque obsoleto, revelando uma

marcante falta de operacionalidade, enquanto que o do Namibe tem um cais acostável de 875 metros.

(in <http://www.embaixadadeangola.pt/transportes-e-comunicacoes/>, 29/06/2015)

1.1.3. Património Cultural/Histórico

Luanda é, entre as demais províncias do país, detentora de um património considerável e que constitui o mais eloquente testemunho do percurso histórico da atividade e sensibilidade do povo angolano nos diferentes períodos e situações históricas.

A cidade proporciona aos seus habitantes e visitantes uma variada oferta. A esplendorosa arquitetura dos séculos XVII e XVIII está bem representada com as igrejas da N^a Sr.^a do Carmo, entre outros Monumentos históricos e culturais.

Um enorme conjunto de museus e locais de interesse histórico e paisagismo deslumbram os seus visitantes, como o museu nacional de História Natural, Museu nacional de antropologia, o Museu Nacional da escravatura, Museu central de Forças Armadas, Museu das telecomunicações, arquivo histórico de Angola, o Marco Histórico do Kifangondo, o Largo do 1^o De Maio, o Carnaval, as Músicas, as Danças, o palácio de ferro, etc. são estes patrimónios religiosos, militares e culturais que enriquecem culturalmente a Bela Cidade de Luanda.

O Museu Nacional de Antropologia revela a riqueza cultural angolana, com mostras de instrumentos de trabalho e arte das distintas etnias do país. Fundado a 13 de novembro de 1976, o museu perpetua o passado das peças etnográficas sob a forma de património, dando-as a conhecer a gerações atuais e vindouras.

Tudo isto e muito mais, como arquitetura religiosa e arquitetura militar se pode encontrar na cidade de Luanda.

(in <http://www.gpl.gv.ao/publica/Cultura.aspx>, 29/06/2015)

Fortaleza de São Miguel, construída em 1576, acolhe no seu interior o Museu Central das Forças Armadas. Foi restaurada recentemente.

Museu de História Natural, edifício construído em 1956, comporta 2 salas de exposições permanentes, o salão dos mamíferos e o salão dos peixes.

Museu de Antropologia, localizado na Rua Friedrich Engels, numa antiga casa colonial, conta com uma interessante coleção de arte africana. Aberto aos fins-de-semana.

Museu Nacional da Escravatura fica situado a 18 km a sul de Luanda. Fica situado numa antiga feitoria. Mostra a história e a rota dos escravos.

Capela do Morro da Cruz, construída no Séc. XVIII.

Palácio de Ferro, edifício construído por Gustave Eiffel, datado dos finais de 1800.

Reserva Natural Integral do Ilhéu dos Pássaros Com uma área de 1,7 Km², esta reserva destaca-se pelas diversas aves migratórias.

Mausoléu, construído em memória ao primeiro Presidente de Angola, Dr. Agostinho Neto, ainda não está totalmente concluído.

Miradouro da Lua, situado a sul de Luanda, junto à praia das Palmeirinhas, tem uma vista surpreendente.

Igrejas - Igreja dos Jesuítas, Igreja da Misericórdia, Igreja de São José.

Marco Histórico de 4 de fevereiro – marca o início da luta armada, contra o colonialismo.

Memorial de Kifangondo, monumento que marca o local de uma batalha feroz, entre as forças coloniais e os nacionalistas, a 9 de novembro, numa tentativa de impedir a proclamação da Independência de Angola.

(in, <http://www.mbaatlantico.com/rota-da-lusofonia/cidades> 29/06/2015)

1.1.4. Tradições, Festas, Feiras e Romarias

São muito variadas as festas e romarias que poderão encontrar por todo o território Angolano. Desde o Carnaval, festas tradicionais e romarias, têm muito por onde escolher...

- **Festas do Mar**

Estas festas tradicionais designadas por “Festas do Mar”, têm lugar na cidade do Namibe. Estas festas provêm de antiga tradição com carácter cultural, recreativo e desportivo. Habitualmente realizam-se na época de verão e é habitual terem exposições de produtos relacionados com a agricultura, pescas, construção civil, petróleos e agro-pecuária.

- **Carnaval**

O desfile principal realiza-se na avenida da marginal de Luanda. Vários cursos carnavalescos, cursos alegóricos desfilam numa das principais avenidas de Luanda e de Benguela.

- **Festas da Nossa Senhora de Muxima**

O santuário da Muxima está localizado no Município da Kissama, Província do Bengo e durante todo o ano recebe milhares de fiéis. É uma festa muito popular que se realiza todos os anos e que inevitavelmente atrai inúmeros turistas, pelas suas características religiosas. *(in <http://www.gpl.gv.ao/publica/Cultura.aspx>, 29/06/2015)*

1.2. Desenvolvimento económico de Angola

Até à década de 1970, a economia angolana assentava na agricultura, destacando-se o cultivo de café, o algodão, o tabaco e a borracha. A pecuária era também relevante, destacando-se a criação de gado bovino, caprino e suíno. A descoberta de jazidas de petróleo em 1966, em Cabinda, e mais tarde ao largo da costa de Luanda, tornaram Angola num dos importantes países produtores de petróleo, com um desenvolvimento económico possibilitado e dominado por esta atividade.

O advento da paz militar, em 2002, permitiu um balanço diferenciado dos problemas económicos e sociais extremamente complexos que se colocavam ao país, mas também do leque de possibilidades que se abriam. Os indicadores disponíveis até à data indicam que a lógica da economia política, seguida desde os anos 1980 e de maneira mais manifesta na década dos anos 2000, levou a um crescimento económico notável, em termos globais, mas ao mesmo tempo manteve e acentuou distorções graves, em termos sociais e também económicos.

Uma característica cada vez mais saliente da economia angolana é a de uma parte substancial dos investimentos privados, tornados possíveis graças a uma acumulação exorbitante na mão de uma pequena franja da sociedade, é canalizada para fora do país. Em 2013 Angola foi o país africano que mais investimentos realizou no estrangeiro, especialmente em Portugal.

Em território nacional, a atividade económica encontra-se desigualmente distribuída pelo país, sendo que cerca de um terço da atividade económica está localizado em Luanda.

Nos últimos anos a depreciação da moeda nacional face às moedas estrangeiras, consequência direta de uma economia que tinha como pilar único a exploração mineira, mais concretamente o petróleo, levou a uma diminuição de investimentos no estrangeiro, e a uma reestruturação da economia de forma a abranger mais sectores, nomeadamente a agricultura.

Portugal e Angola são ainda grandes parceiros de investimento, e estima-se que atualmente vivam cerca de 100 mil portugueses em Angola. Com eles vem a necessidade de escolas de currículo Português que ofereçam uma escolaridade compatível com as suas expectativas.

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. História

Maria Rómulo, uma gestora de recursos humanos, residente em Angola há vários anos, mãe de dois filhos e grávida do terceiro, sentiu a necessidade de repensar na formação educativa dos seus filhos. Com a pouca oferta educacional existente no país, perspetivou a criação de um colégio, de ensino português, para dar resposta às necessidades de muitos pais, que tal como ela não se identificavam com as ofertas existentes. Assim a Instituição teve o seu início em 2014, com a denominação social CAHIL, LDA, abraçando um franchising português no ramo da educação e ensino com o nome de Morangos[®], com as valências de creche, educação pré-escolar e atividades de tempos livres.

Com o crescimento da instituição e do número de crianças inscritas, em 2015, teve a necessidade de expandir o seu espaço dando lugar à abertura de mais duas unidades. Tendo neste ano abertas três unidades, Morangos[®] Talatona-1, Morangos[®] Talatona-2, ambas com as valências de creche e educação pré-escolar e a terceira unidade com o nome de O Leme de ensino particular individualizado e apoio ao estudo.

Em 2017, e com o aumento de espaços interiores na Morangos[®] juntou-se as duas unidades das valências de creche e educação pré-escolar, deixando de existir a unidade Morangos[®] Talatona-2.

No ano de 2018, a pensar no ensino do 1º ciclo do ensino básico particular, a instituição alterou a sua denominação social para O LEME, LDA. Consequentemente, em 2019, por não mais se identificar com o projeto franchisado Morangos[®] e tendo outro foco e valores implementados para a instituição, terminou assim o franchising com a marca Morangos[®]. Neste ano ainda, a unidade O leme de ensino particular individual mudou as suas instalações para um espaço maior.

No ano letivo de 2019/2020, já com a autorização do ministério de educação de Angola para funcionar o 1º ciclo do ensino básico em regime português, alterando a sua denominação para Complexo Escolar Privado Leme Educare, inicia um projeto individual com base nos seus valores e princípios educacionais, proporcionando às crianças um

desenvolvimento rumo à descoberta de si próprios e da sociedade que nos rodeia. Tendo inseridas em si duas unidades, LEME EDUCARE – Colégio - Creche e Educação Pré-Escolar e LEME EDUCARE – Colégio -1º Ciclo do Ensino Básico.

No ano letivo de 2021/2022 abriu a terceira unidade em Viana, denominada por LEME EDUCARE – Colégio – Creche, Educação Pré-escolar e 1º Ciclo.

2.2. Princípios, Visão e Valores

Com base nos documentos curriculares, que asseguram que os interesses das crianças sejam alcançados, promovendo a continuidade educativa definimos os nossos princípios, visão e valores (Martins et al., 2017).

Princípios

- Base humanista- Dotar as crianças de saberes e valores para criar uma sociedade justa e de respeito;
- Saber- É necessário desenvolver nos alunos a cultura científica para que estes possam compreender, tomar decisões e intervir. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto;
- Aprendizagem- as aprendizagens são essenciais no processo educativo;
- Inclusão- Todos as crianças têm direito ao acesso e participação em todos os contextos educativos;
- Coerência e flexibilidade- Deve-se ajustar o currículo e o trabalho realizado às necessidades das crianças, de modo que estas adquiram competências e conhecimentos;
- Adaptabilidade e ousadia- Capacitar as crianças para se adaptarem a diferentes contextos e novas estruturas;
- Sustentabilidade- Formar os alunos com uma consciência ecológica a fim de preservar e melhorar o planeta Terra;
- Estabilidade- Educar para um perfil de competências alargado, estimulando a paciência e persistência.

Visão

Toda a estrutura de ensino tem como visão preparar a criança para que seja um cidadão:

- Livre, autónomo, responsável e consciente;

- Capaz de lidar com a mudança;
- Crítico e criativo;
- Apto a continuar a aprendizagem ao longo da sua vida;
- Que respeite e seja solidário;
- Que rejeite todas as formas de discriminação e exclusão social.

Valores

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade.

3. RECURSOS E PARCERIAS

3.1. Caracterização Pessoal Discente

A população discente é constituída por alunos na sua maioria de nacionalidade angolana, seguida portuguesa; existem alguns alunos de outras nacionalidades. Esta população provém no geral de um meio social médio e médio alto, considerando a empregabilidade dos pais/encarregados de educação e respetiva escolarização.

3.2. Caracterização Pessoal Docente

Maioritariamente de nacionalidade portuguesa, seguida de angolana; o pessoal docente é constituído por 5 educadoras, 4 professores e 4 terapeutas (externas ao quadro de funcionários).

3.3. Caraterização das instalações

O Complexo Escolar Privado Leme Educare é constituído por três unidades :

- Leme Educare – Talatona – Colégio - Creche e Pré-Escolar;
- Leme Educare - Talatona – Colégio- 1º Ciclo,
- Leme Educare - Viana – Colégio – Creche, Pré-Escolar e 1º Ciclo

Espaços interiores

Leme Educare – Colégio - Creche e Educação Pré-Escolar - Talatona		Leme Educare – Colégio – 1º Ciclo - Talatona		Leme Educare – Colégio – Creche, Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo - Viana	
Gabinete de direção	1	Sala de direção/ professores/ pedagógico	1	Gabinete de direção	1
				Sala de reuniões e apoio pedagógico	1
Secretaria	1	Secretaria	1	Secretaria	1
Sala de Educadores	1	Ginásio	1	Ginásio	1
Ginásio	1	Refeitório	1	Refeitório	1
Refeitório	1	Cozinha	1	Cozinha	1
Cozinha	1	Arrecadação	2	Arrecadação	1
Economato	1	Vestiário de pessoal não docente	1	Vestiário de pessoal não docente	1
Arrecadação	2			Salas de Creche	1
Biblioteca	1			Salas de Pré-Escolar (3/4 e 5 anos)	3
Vestiário de pessoal não docente	2	Sala de 1º Ciclo	6	Sala de 1º Ciclo	4
Salas de creche	2			Sala de professores	1
Salas de pré-escolar (3-4 anos)	4	Sanitários alunos	5	Sanitários alunos	5
Salas de pré-escolar (5 anos)	2	Sanitário pessoal docente	1	Sanitário pessoal docente	2
Sala de apoio pedagógico/ atendimento aos pais	1	Sala de apoio pedagógico/ atendimento aos pais	1	Sala de apoio pedagógico/ atendimento aos pais	1
Sanitários alunos	3	Sanitário pessoal não docente	1	Sanitário pessoal não docente	2
Sanitário pessoal docente	1	Biblioteca	1	Biblioteca	1
Sanitário pessoal não docente	2	Sala de Informática	1	Sala de Informática	1

Espaços exteriores

Leme Educare – Colégio - Creche e Educação Pré-Escolar - Talatona		LemeEducare– Colégio- 1º Ciclo - Talatona		LemeEducare – Colégio- Creche, Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo - Viana	
Pátio semi-coberto	2	Pátio semi-coberto	1	Pátio semi-coberto	2
Horta pedagógica	1	Horta pedagógica	1	Horta pedagógica	1

3.4. Materiais

3.4.1. De utilização

- Material diverso de mobiliário e equipamento administrativo;
- Manuais técnicos e didáticos;
- Audiovisuais (televisão, vídeo, leitor de cd's, máquina fotográfica, computadores, projetor);

3.4.2. De desgaste

- Material diverso de Expressão Plástica (papéis variados na qualidade, textura, forma e cor; leque de materiais de pintura como tintas adequadas, lápis de cor, marcadores de água, etc.; materiais de modelagem como plasticina, barro, gesso, etc.);
- Diverso material de desperdício para reutilização, reciclagem e recuperação (caixas, cartões, latas, embalagens vazias, etc.).

3.5. Parcerias

Estabelecidas:

- Porto Editora- Escola Virtual;
- Plural Editores;
- Plano B;
- Kero;
- Fazenda Girassol;
- Hibiscus;
- Fazenda Aurora;
- Saudabel;
- Ecaderneta;
- Pumangol;
- Sysgest.

4. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

4.1. Horário

- Abertura: 6h30min
- Encerramento: 18h30min
- Período de Almoço e Descanso: 11h30min às 15h00min
- Atividades Pedagógicas
 - Creche e Educação Pré-Escolar: 9h30min às 17h30min
 - 1º Ciclo: 8h00min às 17h30min
- Prolongamento de horário: 18h30min às 19h00min

As rotinas/planificações para as diversas atividades de cada sala/turma estarão disponíveis no Ecaderneta.

4.2. Reuniões/Atendimento

- Reuniões semanais da equipa técnica de creche e educação pré-escolar;
- Reuniões semanais da equipa técnica de 1º ciclo;
- Reuniões trimestrais para entrega dos registos de observação/avaliação aos encarregados de educação;
- Atendimento individual aos encarregados de educação semanal, definido no início do ano letivo.

4.3. Encerramento

Creche e Educação Pré-Escolar

O colégio encerra nos feriados nacionais angolanos e na última semana do mês de agosto. Encerra igualmente nos dias, a definir, anteriores ao natal e ano novo.

1º Ciclo e ATL

O colégio encerra duas semanas no mês de agosto, duas semanas no mês de dezembro e nos feriados nacionais.

III. MODELO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1. Oferta Educativa

1.1. Atividades Letivas Curriculares

1.1.1. Creche e Educação Pré-Escolar

O processo de desenvolvimentos da criança resulta da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio que a rodeia. Nesta interação a criança consegue obter o seu desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico (OCEPE, 2016).

A utilização de um método aberto de teorias de desenvolvimento em práticas educacionais, que estimulam o desenvolvimento natural das crianças, é essencial para que todo o processo acima descrito seja operacionalizado.

Nestas valências as nossas atividades e rotinas são fundamentadas e estruturadas não numa só base teórica metodológica, mas sim numa abordagem a várias metodologias e nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar definidas pelo Ministério de Educação Português.

Considera-se na valência de Creche três dimensões de desenvolvimento de aprendizagem:

- Segurança e autoestima;
- Curiosidade e ímpeto exploratório;
- Competência social e comunicacional.

Na valência de Educação Pré-Escolar estão integradas três grandes áreas de conteúdos:

- Área de formação pessoal e social - Área transversal pois está presente em todo o trabalho educativo realizado. Está implícita no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores e permite à criança uma aprendizagem contínua com sucesso e formação de cidadãos autónomos, conscientes e solidários.
- Área de expressão e comunicação- Área básica, que integra diferentes formas de linguagem indispensáveis à interação da criança com os outros e o mundo que a rodeia.

Integra diferentes domínios:

- Educação Física;
- Educação Artística: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança;
- Linguagem oral e abordagem à escrita;

- Matemática
- Área de conhecimento do mundo – Área que sensibiliza, questiona e procura o saber, nas diversas ciências e suas articulações. Permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

Plano de atividades pedagógicas nas diversas Áreas de Conteúdo, Domínios e Subdomínios.

Ao longo deste projeto educativo serão propostas várias atividades planeadas previamente pelo Educador e Coordenação Pedagógica, bem como outras que surgem de forma espontânea em conjunto com as crianças.

Devemos ainda ter em conta as aprendizagens a desenvolver, durante as atividades, promovidas pelo educador de infância:

- Articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios. Esta articulação poderá partir da escolha de uma área ou domínio, para integrar outras componentes;
- Planear oportunidades de aprendizagem progressivamente mais complexas;
- Apoiar cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só;
- Diferenciar o processo de aprendizagem.

1.2. Apoios e Complementos Educativos

1.2.1. Processo Pedagógico Individual do Aluno

O percurso escolar do aluno deve ser documentado, de forma sistemática, num processo pedagógico individual, que o acompanha ao longo da Educação Pré-Escolar e Básico e proporciona uma visão global do seu desenvolvimento integral, facilitando o acompanhamento e intervenção adequada dos educadores, professores, encarregados de educação e, eventualmente, outros técnicos no processo de aprendizagem. Esse processo pedagógico individual é da responsabilidade do educador/professor da turma/grupo, acompanhando, obrigatoriamente, o aluno sempre que este mude de estabelecimento de ensino.

No processo pedagógico individual do aluno, devem constar:

- Os elementos fundamentais de identificação do aluno;
- Os registos de avaliação;
- Os relatórios médicos;

- Avaliação psicológica, quando exista;
- Os planos e relatórios de apoio;
- O Relatório técnico-pedagógico/programa educativo individual no caso de o aluno estar abrangido pelo regime educativo especial;
- Outros elementos e registos, considerados com significativos, que documentem o percurso escolar do aluno.

1.2.2. Apoio Pedagógico Acrescido

O apoio pedagógico existente na instituição é composto por uma equipa de terapeutas, externas ao quadro de docentes, que trabalham ao nível da terapia da fala, ocupacional, psicopedagogia e psicologia.

A sua intervenção é feita em crianças que apresentam dificuldades nas suas aprendizagens, colocando em questão a aquisição das competências definidas pela sua faixa etária ou por área disciplinar do seu ano escolar.

É disponibilizado pela instituição uma sala, em cada edifício, para que as terapeutas realizem as suas funções.

IV. Estratégias de Avaliação – Educação Pré-Escolar

A criança torna-se um ser único, desde cedo, através das suas características, capacidades, maturidade e aprendizagens vividas. Não é um ser estático, vai evoluindo conforme as aprendizagens e situações vividas no seu quotidiano. As etapas de desenvolvimento determinadas para cada faixa-etária deixaram de ser consideradas fixas e determinadas, não tendo obrigatoriamente de todas as crianças passarem pelos mesmos desenvolvimentos e formas de aquisição de aprendizagens. Cada criança tem o seu percurso individual e singular. Cabe à direção, coordenação e educadores da instituição promover a inclusão e respeitar a individualidade, características e capacidades de cada um.

A efetividade dos fundamentos e princípios educativos, implícitos no dia-a-dia, exige ao educador estar atento e aberto à reflexão das suas práticas, de forma a melhorar a qualidade de resposta educativa. As observações e registos feitos permitem recolher

informação para avaliar, questionar e refletir sobre as suas metodologias e conhecer a criança, de forma a reconhecer a evolução do progresso e desenvolvimento.

As observações e registos permitem o fundamento do planeamento da ação pedagógica, na qual desencadeia o ciclo de Observação/Registo-Planeamento-Avaliação/Reflexão.

1. Dos processos e dos efeitos

Como forma de avaliação de todo o processo e dos efeitos produzidos ao longo do ano serão realizadas, mensalmente, avaliações das planificações semanais, em que o educador promoverá as suas reflexões sobre o processo.

Serão feitos registos de observação do plano individual de cada criança, bem como registos de observação/reflexão e avaliação do perfil de desenvolvimento das crianças e um relatório de avaliação deste projeto curricular de grupo.

2. Com as crianças

Para os registos de observação e avaliação das crianças, serão úteis os vários documentos utilizados, nomeadamente, o registo de acolhimento inicial, o perfil de desenvolvimento e o plano individual. Para além destes será feita uma Observação de Desenvolvimento maioritariamente por observação direta.

3. Com a equipa

Com a equipa serão realizadas reuniões sempre que se considerar necessário, nunca menos que 1 de três em três meses a fim de serem discutidos alguns aspetos práticos que vão ocorrendo no dia-a-dia que deverão ser melhorados ou salientar aspetos bons a manter.

4. Com a família

A família é um ponto muito importante no desenrolar deste projeto e, como tal, a avaliação vai sendo contínua, em conversas diárias, para além de contarmos com os documentos acima mencionados que vão sendo acompanhados e assinados pela família.

Como tal a educadora reunirá com os pais pelo menos 4 vezes durante o ano: a reunião de pais de início de ano, e as reuniões intercalares para avaliação dos perfis de desenvolvimento, podendo estas ser individuais ou em grande grupo.

Para realizar essa seleção, o/a educador/a questiona-se, também, sobre o que pretende saber ao longo do tempo, ou num determinado momento, reflete sobre o que é mais útil e pertinente recolher, como e quando o fazer, como e quando organizar e analisar esses registos e documentos, ou seja, planeia a avaliação segundo os registos de observação de cada criança.

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem e do seu desenvolvimento ao longo do tempo.

5. Critérios de avaliação e definição de instrumentos de avaliação

Nesta faixa etária a avaliação assume um papel essencialmente formativo. Trata-se de um processo contínuo sendo possível observar a criança em diferentes contextos e em interação com os adultos, colegas, espaços e materiais. Neste sentido, é uma avaliação que torna a criança protagonista da sua aprendizagem, proporcionando-lhe uma maior consciência das suas potencialidades e dificuldades, incentivando-a a progredir e ultrapassar obstáculos.

Conscientes da importância da avaliação no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, desenvolveu-se uma pesquisa na área, e após uma reflexão conjunta, a avaliação seria feita com base nos Fundamentos e Princípios da Pedagogia para a Infância das OCEPE (2016). Na Educação Pré-escolar (3 aos 5/6anos) foram desenvolvidas grelhas de avaliação em conformidade com as Orientações para a Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação (2016).

De acordo com estas diretrizes e outros autores, avaliar os níveis de implicação e bem-estar da criança em contexto permite ao educador uma intervenção imediata reformulando e adequando a sua prática pedagógica aos interesses e necessidades da criança. Além disso, é fundamental o bem-estar emocional da criança e a sua implicação nas atividades para que o desenvolvimento aconteça.

O desenvolvimento global e harmonioso da criança tem como componente o próprio desenvolvimento biológico, meio social e físico onde a criança está inserida. A recolha desta informação permite situar o percurso individual da aprendizagem da criança.

Embora seja do nosso conhecimento que existem aprendizagens que acontecem de forma espontânea, o meio cultural onde estão inseridas é muitas vezes proporcional à quantidade/qualidade de estímulos a que a criança está sujeita.

Sendo assim, concluímos que o desenvolvimento não poderá ser separado da aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis no processo da evolução da criança.

Avaliação Individual na Educação Pré-Escolar

De acordo com os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância e sabendo que a intencionalidade educativa está direcionada para gerir e construir um currículo em que está patente a importância de registar o que se observa, documentando o que a criança sabe e compreende, de como pensa e aprende o educador deve utilizar estratégias diversificadas.

Há necessidade de recolha de documentos decorrentes da prática pedagógica por parte do educador e também de documentos orientativos desenvolvidos pelo próprio educador de forma a refletir sobre a sua intervenção na individualidade de cada criança, tendo em conta os seguintes fundamentos e princípios educativos:

- Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis
- Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo Educativo
- Exigência de respostas a todas as crianças
- Construção articulada do saber.

Após a elaboração de toda a documentação advém a necessidade de planear, agir e avaliar. O educador necessita de planear para prever e antecipar o que é mais importante desenvolver, neste processo é importante acolher sugestões das crianças e situações imprevistas. É neste ponto de ação planeada em que o educador é desafiado a questionar-se sobre o que as crianças experienciaram e aprenderam, se todo o planeamento correspondeu ao objetivo pretendido.

No processo de questionamento e reflexão serão encontradas as linhas orientadoras da avaliação individual da criança. Assim sendo, avaliar é o resumo da recolha de informação para tomadas de decisão.

Está patente a importância de planear a avaliação pois deve valorizar as formas de aprender e os progressos das crianças.

A avaliação na educação pré-escolar deve ter como mote ser uma avaliação para a aprendizagem e não uma avaliação subsequente da aprendizagem. Deve-se ter em atenção que o planeamento da avaliação inclua as crianças a participar do mesmo.

Faz parte do planeamento e da avaliação uma equipa multidisciplinar, enriquecendo o processo com outros “olhares” sobre a aprendizagem das crianças.

A família como parte indissociável da criança é chamada a ter uma intervenção ativa no processo, contribuindo para o desenvolvimento do mesmo.

O finalizar de todo o processo, o educador deve concentrar-se na forma como comunica e articula toda esta informação. Assim sendo, necessita primeiramente de comunicar com as crianças dando-lhe um feedback construtivo seguindo-se com a comunicação com os pais e a família. A informação também é comunicada a todos os elementos da equipa da sala e com os docentes de outros níveis, apoiando-se sempre nos princípios éticos e deontológicos da comunicação.

V. Estratégias de Avaliação – 1ºCiclo

A Avaliação é, de acordo com a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, de carácter contínuo e sistemático, da avaliação ao serviço das aprendizagens, de forma a fornecer ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

A avaliação deverá ser centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada aluno.

Adotamos as seguintes estratégias de Avaliação:

- Trabalho autónomo e em grupo;
- Fichas de avaliação sumativas intercalares e trimestrais;
- Apresentações de trabalhos referentes a conteúdos programáticos;
- Trabalho colaborativo;
- Tempos letivos práticos e didáticos.

A avaliação formativa e sumativa é utilizada como modalidade de avaliação, em conjunto com a autoavaliação dos alunos, realizada no final da aquisição de um conjunto determinado de aprendizagens de conteúdos.

VI. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

A divulgação do Projeto Educativo do colégio será desenvolvida dos seguintes modos:

- Apresentação das linhas gerais do projeto a implementar no colégio em reuniões pedagógicas, promovidas para o efeito, ou em momentos privilegiados e contacto direto com os encarregados de educação e restante comunidade educativa;
- Realização de vídeos e fotografias de diferentes momentos do projeto;
- Promoção e participação exposições e festividades temáticas;
- Site do colégio e página de Facebook.

Referências Bibliográficas e Webpages consultadas

- Alfa-Rede de Ensino (2018) WebSite. Educação Infantil: O Período de Descobertas e Desenvolvimento dos Nossos Pequenos [em linha]. Acedido julho, 18, 2019 em <http://alfaonline.com.br/alfa/noticias/educacao-infantil-o-periodo-de-descobertas-e-de-desenvolvimento-dos-nossos-pequenos>
 - Camargo, S. (2016). Por uma infância com mais liberdade (e riscos), descobertas e conexões [em linha]. Conexão Planeta WebSite. Acedido julho, 23, 2019 em <http://conexaoplaneta.com.br/blog/por-uma-infancia-com-mais-liberdade-e-riscos-descobertas-e-conexoes/>
 - Camões, L.V. (1572). Os Lusíadas de Luís de Camões. Acedido julho, 19, 2019 em http://www.citi.pt/ciberforma/ana_paulos/ficheiros/lusiadas.pdf
 - Centro de Investigação de Estudos de Sociologia (2019). Angola [em linha]. Observatória de Emigração WebSite. Acedido agosto, 7, 2019 em <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=9>
 - Direção Geral de Educação (2019) WebSite. Orientações Curriculares para o Pré-Escolar [em linha]. Acedido agosto, 7, 2019 em <http://www.dge.mec.pt/ocepe/node/66>
 - Jornal de Angola (2018) WebSite. Alerta para a Desvalorização do Kwanza [em linha]. Acedido agosto, 7, 2019 em
 - Jornal i (2016) WebSite. Mais de 100 mil portugueses continuam em Angola [em linha]. Acedido agosto, 7, 2019 em <https://ionline.sapo.pt/artigo/521126/mais-de-100-mil-portugueses-continuam-em-angola?seccao=Mundo>
 - Leiturinha (2018) WebSite. A Educação no Século XXI deve Despertar a Curiosidade [em linha]. Acedido julho, 18, 2019 em
 - Revista Crescer (2016) WebSite. Brincar é essencial para o desenvolvimento das crianças [em linha]. Acedido julho, 23, 2019 em <https://revistacrescer.globo.com/Primeiras-Descobertas/noticia/2016/11/brincar-e-essencial-para-o-desenvolvimento-das-criancas.html>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Angola#Economia>